Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DOS ESTUDANTES SURDOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Challenges and opportunities in the inclusion of deaf students in Federal Institutes of Education: an integrative review

Lislayane Oliveira SILVA
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - (UFVJM)
lislayane.silva@ifnmg.edu.br

Bárbara Carvalho FERREIRA
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - (UFVJM)
barbara.ferreira@ufvjm.edu.br

Raquel Schwenck de Mello Vianna SOARES
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - (UFVJM)
raquel.schwenck@ufvjm.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v6i2.565

Resumo

Este artigo de revisão integrativa busca analisar a literatura a respeito da inclusão dos estudantes surdos no contexto da educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais (IFs), por meio da análise da literatura nacional publicada de 2016 a 2023. Foram utilizados como buscadores os bancos de dados da *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, Capes Periódicos e *Google* Acadêmico. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por sete artigos, analisados na íntegra. A análise resultou na identificação de duas categorias principais: acessibilidade comunicacional e a prática profissional do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS). A pesquisa ressalta a importância da acessibilidade comunicacional como um direito fundamental e propõe estratégias inclusivas, como a formação

de docentes para compreensão e uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, discute o papel fundamental e os desafios na atuação profissional do TILS, visando à garantia da acessibilidade comunicacional e à inclusão educacional de indivíduos surdos. O presente estudo espera contribuir para o desenvolvimento de práticas diferenciadas, que visem superar os desafios e as barreiras da inclusão dos estudantes com surdez, assim como assegurar, de forma efetiva, a inclusão desse público na educação profissional ofertada pelos IFs.

Palavras-chave: Inclusão; Surdez; Educação profissional; Revisão Integrativa.

Abstract

This integrative review article aims to analyze the literature regarding the inclusion of deaf students in the context of professional and technological education in the Instituto FEDERAL (IFs) (Federal Institutes IFs), through an examination of national literature published from 2016 to 2023. The databases used for the searches were Scielo (Scientific Electronic Library Online), Capes Periodicals, and Google Scholar. After applying inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of seven articles, which were fully analyzed. The analysis resulted in the identification of two main categories: communicational accessibility and the professional practice of the Sign Language Interpreter (TILS). The research highlights the importance of communicational accessibility as a fundamental right and proposes inclusive strategies, such as the training of teachers for the comprehension and use of Brazilian Sign Language (Libras). Additionally, it discusses the fundamental role and the challenges faced by TILS professionals in ensuring communicational accessibility and educational inclusion for deaf individuals. This study aims to contribute to the development of differentiated practices that seek to overcome the challenges and barriers to the inclusion of deaf students. Furthermore, it seeks to effectively ensure the inclusion of this group in the professional education offered by the IFs.

Keywords: Inclusion; Deafness; Vocational Education; Integrative Review.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, com ênfase no atendimento aos estudantes surdos, configura-se como um dos principais desafios da atualidade. De acordo com Meneses e Galasso (2022), apesar dos avanços nas legislações que amparam esse público, constata-se que existem lacunas entre as práticas pedagógicas implementadas e as demandas educacionais desses indivíduos no contexto inclusivo.

Conforme observado por Carvalho (2007), as concepções equivocadas sobre as pessoas surdas ou com algum tipo de deficiência vêm sendo evidenciadas ao longo dos anos dentro do contexto educacional. Tais fatores têm ocasionado aspectos negativos na formação crítica e cidadã desses indivíduos, em razão do despreparo das instituições de ensino para a promoção da acessibilidade e o estabelecimento de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Freitas e Silva (2021) ainda explicitam que a inclusão de surdos tem se revelado como um desafio ainda mais complexo, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica ofertada nos Institutos Federais (IFs). Os autores esclarecem que essa situação decorre do fato de que tais instituições estão imersas em um ambiente educacional voltado para uma formação diversificada, que integra a educação profissional com a educação básica. Desse modo,

Menezes (2022) justifica que essa dificuldade ocorre em virtude da natureza técnica da formação e dos conhecimentos específicos exigidos em cada área disciplinar.

Embora as leis e políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394/96 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) n.º 13.146/2015, assegurem o direito a uma educação inclusiva para os estudantes considerados público da Educação Especial, diversos obstáculos se apresentam na prática, seja na educação básica ou profissional.

Neste sentido, Bordignon (2023) aborda que os desafios enfrentados para inclusão dos surdos nos IFs estão relacionados principalmente à questão da carência de acessibilidade comunicacional[1]. Além disso, a ausência de uma qualificação específica para os docentes, TILS e demais profissionais responsáveis pelo ensino e assistência aos estudantes surdos tem causado grande impacto para esse público. Nesse contexto, Silva e Oliveira (2020) recomendam a adoção de uma abordagem mais específica, que leve em consideração as necessidades linguísticas e culturais dos surdos, visando uma inclusão mais efetiva.

No que tange à inclusão dos surdos, Menezes (2022) esclarece que um dos principais agentes responsáveis por garantir a comunicação e acessibilidade desses indivíduos é o TILS. Esse profissional acompanhará o estudante surdo ao longo de seu percurso formativo, desempenhando o papel de mediador e proporcionando a acessibilidade comunicacional entre surdos e ouvintes.

Nesta perspectiva da acessibilidade comunicacional, conforme apontado por Figliuzzi (2016), a carência de TILS qualificados resulta em uma privação significativa para os estudantes surdos, impactando negativamente em seu desenvolvimento intelectual e violando seu direito fundamental à inclusão social. O autor argumenta que essa acessibilidade também pode ser comprometida devido à falta de formação adequada dos TILS e à dificuldade de comunicação dos surdos com os docentes, profissionais da educação e com os colegas ouvintes da turma.

Menezes (2022) ainda observa que a privação de uma comunicação acessível para os estudantes surdos resulta em diversas barreiras no processo de ensino e aprendizagem desses indivíduos. O autor destaca que a dificuldade em compreender os conteúdos, a falta de interação com seus pares em sala de aula, juntamente com a frustração na expressão de suas ideias, são fatores que contribuem para o isolamento social desses indivíduos e podem até mesmo levar à evasão escolar.

Nesse sentido, Meneses e Galasso (2022) reforçam que a acessibilidade comunicacional é um direito fundamental, que assegura aos estudantes surdos o acesso às informações e aos conhecimentos. Do mesmo modo, o Decreto nº 5.296/2004 e o Decreto nº 5.626/2005 estabelecem a obrigatoriedade dos IFs em garantir a acessibilidade para os estudantes surdos, incluindo a oferta de serviços de TILS, bem como de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados às necessidades desse público. Esses documentos são de suma importância para nortear o trabalho que deve ser desenvolvido com os estudantes surdos, assim como possibilitar

[1] **Nota de rodapé**: A acessibilidade comunicacional para surdos garante a participação social e educacional por meio de recursos como intérpretes de Libras, materiais acessíveis e tecnologias assistivas, assegurando acesso equitativo à informação e ao aprendizado, respeitando suas necessidades linguísticas e culturais (GAMA et al., 2022).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

uma formação de qualidade que garanta a esses indivíduos a igualdade de oportunidades no ambiente escolar (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005). Portanto, proporcionar uma educação de qualidade para esse público requer a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade linguística e cultural desses indivíduos (FIGLIUZZI, 2016).

Diante desse cenário, o presente estudo objetiva analisar a literatura acerca da inclusão dos estudantes surdos no contexto da educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais - IFs, destacando então os aspectos de maior relevância discutidos pelos autores nas publicações de referência.

1 - METODOLOGIA

Esta revisão integrativa trata-se de uma análise acerca da inclusão dos estudantes surdos no contexto da educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais (IFs). De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é uma abordagem que visa pesquisar, selecionar e sintetizar os trabalhos científicos sobre um tema ou questão específica. Esse processo é realizado de forma sistemática e organizada, destacando os principais aspectos discutidos pelos autores e contribuindo para uma melhor compreensão e aprofundamento sobre o assunto pesquisado.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as fontes dos bancos de dados eletrônicos da Scielo, Google Acadêmico e do Portal Periódicos CAPES. A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2023, e o período de referência das publicações selecionadas foi entre os anos de 2016 a 2023. Esse período foi definido tendo como base a promulgação da LBI, nº 13.146, que ocorreu no ano de 2015. Essa lei define as diretrizes gerais sobre a inclusão da pessoa com deficiência, incluindo os estudantes surdos. Além disso, representa um marco significativo para educação dos surdos, uma vez que assegura o direito a uma educação bilíngue, institui medidas para garantir a acessibilidade comunicacional e promove a formação de professores para atender às necessidades educacionais desses estudantes (BRASIL, 2015).

A busca por artigos nas bases de dados mencionada foi orientada pelos seguintes descritores: “inclusão”, “surdo”, “pessoa com surdez”, “deficiente auditivo”, ”aluno surdo”, “educação profissional”, “ensino profissionalizante”, “educação profissional e tecnológica” e “Instituto Federal”. Esses descritores foram apresentados de forma combinada, utilizando “aspas" e alternando para o operador booleano AND para separar os termos.

Como critérios de inclusão, determinou-se:

a) As publicações selecionadas são apenas artigos científicos publicados na íntegra e disponíveis online;
b) O período de publicação é de janeiro de 2016 a agosto de 2023;
c) Os artigos devem ser redigidos em língua portuguesa;
d) Os artigos devem contemplar uma metodologia baseada em pesquisa qualitativa ou quantitativa com pesquisa de campo.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

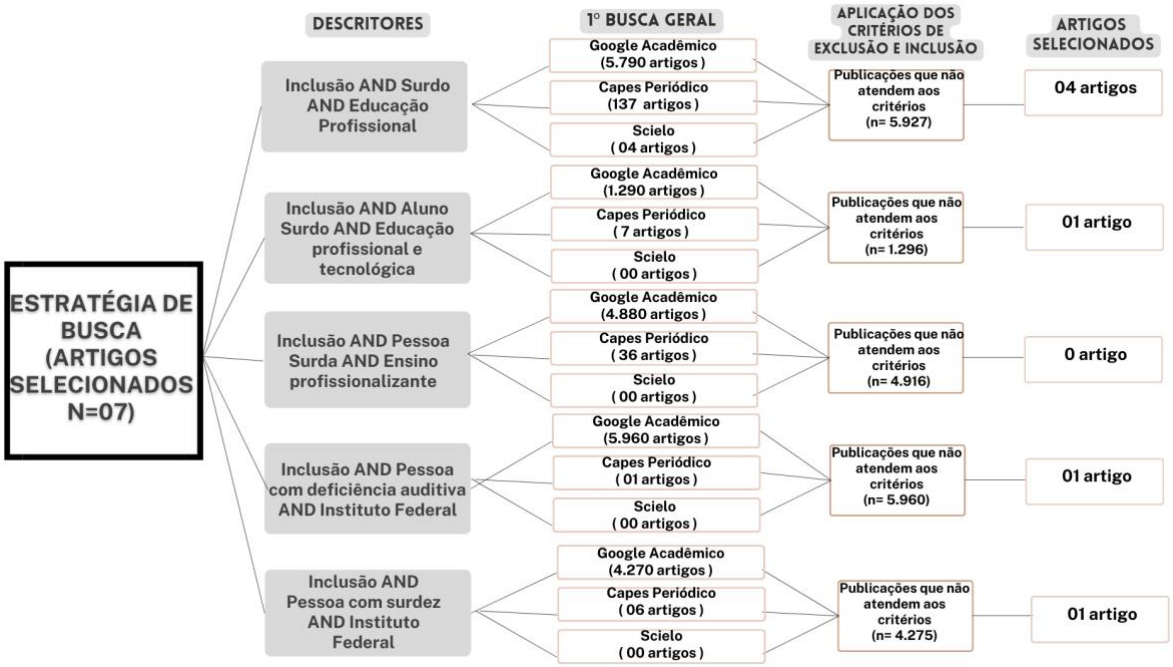
Foram definidos também alguns critérios de exclusão, a fim de eliminar os trabalhos que não se enquadrassem no formato de artigos, como teses, dissertações, livros, capítulos de livros, dentre outros. Além disso, foram descartadas as publicações encontradas em mais de uma base de dados (considerado apenas um artigo). Não foram incluídos artigos baseados em estudos teóricos e de revisão de literatura. Também foram desconsiderados os artigos que discutem a inclusão de surdos nas modalidades de educação infantil, fundamental e superior, considerando apenas a modalidade de educação profissional e tecnológica, oferecida nos IFs.

Para organizar as buscas e a análise das publicações, foi elaborado um mapa mental por meio da plataforma Canva (https://www.canva.com/). A seguir, realizou-se uma análise qualitativa dos dados, empregando-se a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), com a categorização dos temas identificados.

A Figura 1 apresenta de forma sintetizada os resultados da pesquisa. Após as buscas pelos descritores, foi encontrado um quantitativo expressivo de artigos. Porém, depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas apenas as publicações que fizeram parte da amostra final (sete artigos).

A pesquisa e seleção dos materiais foram realizadas conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 1. Mapa mental.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

De acordo com as informações presentes na Figura 1, observa-se que a maioria dos artigos selecionados provém do banco de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores "inclusão AND surdo AND educação profissional". Além disso, é possível depreender que na plataforma Scielo apenas as publicações com os mesmos descritores acima foram identificadas. Não foram encontrados artigos relevantes utilizando outros descritores nessa base de dados. Destaca-se ainda que, ao empregar os descritores "inclusão AND pessoa surda AND ensino

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

profissionalizante", não foi identificado nas três bases de dados nenhum artigo que atendesse aos critérios estabelecidos.

Após a aplicação das etapas para seleção das publicações, foram identificados inicialmente 14 artigos que atendiam aos critérios iniciais. Posteriormente, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, constatou-se que quatro desses artigos não se adequaram aos requisitos da pesquisa, uma vez que suas metodologias não estavam alinhadas aos critérios estabelecidos. Dos 10 artigos restantes, realizou-se a leitura integral deles, culminando na seleção de sete artigos considerados mais relevantes, os quais estavam alinhados com os objetivos delineados para esta pesquisa.

Esses artigos foram analisados integralmente e contribuíram para os resultados e discussões apresentados neste trabalho. Para explorar essas discussões de forma mais abrangente, foi escolhida uma abordagem sistemática e integrativa. Isso incluiu a análise dos artigos publicados, que retratam uma visão geral sobre a inclusão dos estudantes surdos nos IFs, bem como os desafios decorrentes deste processo formativo.

As publicações selecionadas foram organizadas de acordo com o ano de publicação, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Organização dos artigos analisados na pesquisa

Autor(es)	Título	Revista de Publicação	Ano
FIGLIUZZI, C.; SANTOS, W.; GUIMARÃES, K.;	Inclusão do aluno surdo na educação profissional: a importância da interação entre o TILS e os demais atuantes no processo de ensino do curso técnico da Escola Estadual Leopoldino Rocha em Itapemirim -ES	Revista Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016	2016
SILVA, M.; OLIVEIRA, H.;	Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo	Revista Educação Especial, http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39507.	2020
TELES, R.; MELO, Y.; RIBEIRO, R.; TELES, L.; SANTOS, M.; SILVA, E.;	A inclusão de estudantes surdos no Campus São Luís - Monte Castelo do IFMA: buscando compreender evasão, retenção e êxito desse público	*Brazilian Journal of Development* 113113 ISSN: 2525-8761 - DOI:10.34117/bjdv7n12-204	2021
FREITAS, C.; SILVA, C.;	A inclusão de alunos surdos em um Instituto Federal: pontos e contrapontos.	Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e021,	2021
MENESES, S.; GALASSO, B.;	O desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva para surdos: o percurso do Instituto Federal de Sergipe	Revista Educação Especial, http://dx.doi.org/10.5902/1984686X49648	2022
MENEZES, M.; COSTA, L.; SILVA, G.; FIORE, A.;	Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: resultado de uma pesquisa diagnóstica	*Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e14311427007.	2022
BORDIGNON, Vinícius Spanhol; VIEIRA, Leonardo Cardozo	Inclusão na educação profissional e tecnológica: as experiências de um estudante surdo no curso técnico em Mecânica.	Thema, v. 22, n. 2, p. 463-484.	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

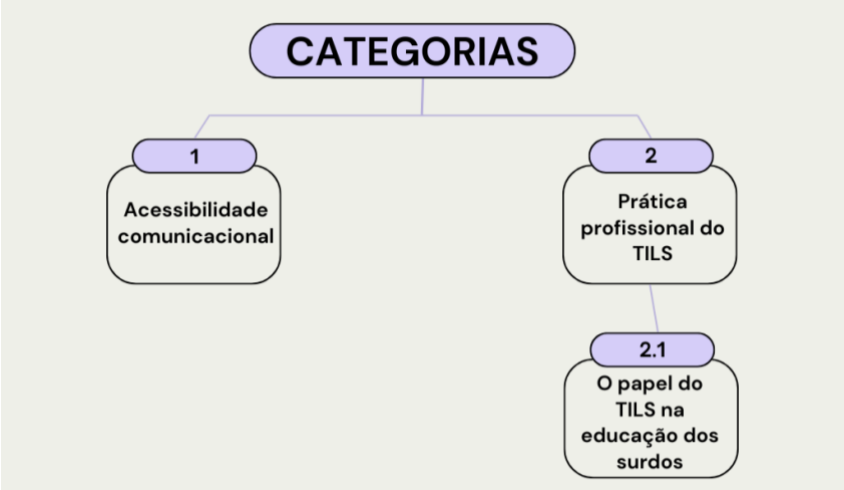
Conforme Tabela 1, do total de artigos que compõem essa amostra, quatro foram encontrados na base de dados do Google Acadêmico, dois na Capes Periódicos e um na base de dados da Scielo. Após análise, verificou-se que esses artigos foram publicados em diferentes revistas científicas, sendo que dois foram publicados na Revista Educação Especial e os demais, em outras revistas variadas.

Os artigos selecionados foram publicados no período de 2016 a 2023. Observou-se que, nos anos de 2017 a 2019, não foi encontrada nenhuma publicação com os referidos descritores utilizados. Já no ano de 2021 e 2022, houve a prevalência do maior número de publicações, totalizando assim 57% da amostra geral, ou seja, quatro artigos.

A análise das publicações possibilitou uma visão mais abrangente sobre dois aspectos essenciais para a inclusão dos estudantes surdos nos IFs. Os artigos analisados destacaram, com maior prevalência, a acessibilidade comunicacional e a prática profissional do TILS no contexto dos IFs.

Conforme a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), após análise do material de referência, as informações foram categorizadas de forma sistemática. Segundo a autora, essa estratégia é essencial para possibilitar que as informações sejam organizadas em eixos centrais em torno da temática principal que se busca discutir. As categorias selecionadas foram: acessibilidade comunicacional e prática profissional do TILS.

Figura 2 – Fluxograma das categorias selecionadas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Conforme a Figura 2, as categorias foram agrupadas com foco nos principais temas discutidos pelos autores das pesquisas selecionadas. Além disso, essa temática é de grande relevância para compreender os desafios e as possibilidades inerentes ao processo de inclusão dos estudantes surdos nos IFs. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa.

2 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria de acessibilidade comunicacional, discute-se a relevância da comunicação e interação dos estudantes surdos com os professores, colegas ouvintes, TILS e demais profissionais da educação. Além disso, destaca-se a importância do uso e difusão da língua de sinais para assegurar a acessibilidade comunicacional nestes ambientes educacionais e a aprendizagem efetiva para os indivíduos surdos.

Segundo Figliuzzi (2016), a comunicação é um processo fundamental para o aprendizado e o desenvolvimento humano. No caso das pessoas surdas, essa comunicação em sala de aula nem sempre ocorre de forma eficaz, devido às diferenças linguísticas e culturais envolvidas. A Libras, língua natural dos surdos brasileiros, é uma língua visual-motora com estrutura gramatical própria, reconhecida pela Lei n.º 10.436/2002, e utilizada para comunicação entre surdos e ouvintes (BRASIL, 2002). Nesse sentido, a autora ressalta que é essencial que tanto docentes quanto colegas de classe possuam, ao menos, um conhecimento básico de Libras, facilitando a interação e promovendo uma comunicação mais efetiva em sala de aula.

Diante disso, Menezes (2022) reforça a importância de se promover oficinas e workshops de Libras, com o intuito de incentivar a comunicação em sala de aula e possibilitar o diálogo entre docentes, estudantes surdos e ouvintes. Freitas e Silva (2021) complementam que esse convívio entre estudantes com diferentes necessidades específicas no ambiente escolar contribui para a formação de uma consciência inclusiva entre os indivíduos, além de garantir o desenvolvimento de um caráter social, o respeito e a valorização das diferenças.

Meneses e Galasso (2022) argumentam que, para proporcionar acessibilidade comunicacional, além da oferta de curso de Libras para ouvintes, existem outros aspectos determinantes para o sucesso na formação do surdo. Dentre eles, destaca-se o nível de fluência/conhecimento em Libras que o próprio estudante surdo possui. Segundo os autores, grande parte desse público ingressa nas instituições de ensino com baixa fluência em sua língua natural. Em outros casos, a aquisição dessa língua sequer foi consolidada, e esses estudantes acabam se comunicando por meio de mímicas ou sinais caseiros, que são acenos ou gestos feitos com as mãos, sem que haja organização ou sistematicidade.

Sobre esse aspecto, Bordignon e Vieira (2023) argumentam que, para minimizar esse desafio, é importante implementar ações e estratégias específicas para facilitar a aquisição da Libras pelo estudante surdo. Além disso, criar oportunidades para que essas pessoas possam interagir com outros usuários fluentes na língua de sinais, com o intuito de acelerar, consideravelmente, o desenvolvimento dessa habilidade linguística.

Conforme observado por Silva e Oliveira (2020), garantir a acessibilidade comunicacional aos estudantes surdos no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento educacional, emocional e social desses indivíduos. Freitas e Silva (2021) concordam com essa afirmação e complementam que proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e comunicativo promove o sentimento de pertencimento e empoderamento a esse público de estudantes. Com isso, terão a oportunidade de participar ativamente do próprio processo de construção do conhecimento e alcançar o potencial cognitivo e intelectual, assim como os demais ouvintes.

Bordingnon (2023) argumenta que a comunicação entre o professor e os estudantes surdos é muito necessária, pois é a partir dessa troca que o profissional tem um feedback sobre as dificuldades de aprendizagem e a metodologia que melhor se adequa à necessidade desses estudantes. Sobre esse aspecto, Menezes (2022) esclarece que a limitação na comunicação e o

desconhecimento da Libras acaba distanciando o professor e reforçando a relação de dependência do TILS para toda e qualquer interação com o estudante surdo.

Além disso, Silva e Oliveira (2020) argumentam que o desconhecimento a respeito da língua de sinais e a incompreensão sobre o papel do TILS acabam gerando no professor uma sensação de desconforto e dúvida com relação à qualidade da interpretação que está sendo realizada. Meneses e Galasso (2022) concordam que os docentes precisam ter uma interação mais face a face com o estudante surdo e não apenas com o TILS, pois isso possibilita um planejamento mais adequado das aulas, a resolução de dúvidas e realização de atividades interativas. Todos esses aspectos visam à garantia da oferta de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Com base na discussão anterior, Menezes (2022) complementa que, quando não há um interesse por parte dos docentes para buscar uma capacitação e formação continuada a respeito da surdez e da Libras, diversos impactos negativos na aprendizagem dos estudantes surdos podem ocorrer. O primeiro ponto está relacionado com a desmotivação do próprio aluno surdo, que se sente muitas vezes frustrado. Essa frustação pode ocorrer porque o estudante não consegue se comunicar com os professores e colegas ou tem dificuldade de acompanhar o ritmo das aulas devido à complexidade do conhecimento técnico. Essa desmotivação pode contribuir para que o estudante tenha um baixo rendimento e dificuldade de aprendizagem, além de aumentar o risco de evasão escolar (MENEZES, 2022).

Nesse sentido, Freitas e Silva (2021) destacam que é imprescindível que o docente tenha, no mínimo, um entendimento básico sobre os aspectos da Libras e da cultura Surda. Desse modo, será possível interagir com o estudante surdo de forma mais eficiente, construindo, assim, uma relação afetiva que irá contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira mais satisfatória.

Meneses e Galasso (2022) ressaltam que a dificuldade de comunicação e a singularidade linguística dos estudantes surdos não podem ser uma barreira para a realização do seu percurso formativo, tampouco condicionar as atividades pedagógicas a uma mera reprodução e homogeneização das aprendizagens. Menezes (2022) complementa que é fundamental buscar uma formação mais digna e humanizada para esse público, a fim de proporcioná-los a justiça social e eliminar as barreiras comunicacionais que impedem os estudantes surdos de alcançar uma educação adequada.

Dessa forma, conclui-se que, ainda que haja um planejamento adequado e estratégias eficazes para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos, a ausência da acessibilidade comunicacional compromete a consolidação da aprendizagem. Bordignon (2023) salienta que, para o estudante surdo, a interação comunicativa com seus pares desempenha um papel de grande relevância no processo de construção do conhecimento e de garantia da inclusão no ambiente escolar. Assim, torna-se evidente que a promoção da aprendizagem dos indivíduos surdos requer a priorização do processo comunicativo e a ampliação das interações nesse contexto educacional.

2.1 PRÁTICA PROFISSIONAL DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

Nesta categoria, será abordada a prática profissional do TILS e como desempenham um papel vital na educação dos surdos. De acordo com Teles (2021), a atuação desses profissionais em

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

sala de aula e em outras atividades educacionais é de grande relevância para garantir a acessibilidade comunicacional entre os docentes, estudantes surdos e colegas ouvintes. Além disso, contribuem para a superação das barreiras linguísticas, garantindo que os surdos tenham acesso às informações, ao currículo e à oportunidade de participar ativamente das atividades educacionais.

Meneses e Galasso (2022) mencionam que os TILS enfrentam diversos desafios cotidianos para desempenhar o seu papel. Os autores afirmam que esse fato torna-se ainda mais complexo quando se trata da atuação no âmbito da educação profissional, que exige qualificações e conhecimentos ainda mais especializados. Nesse sentido, Silva e Oliveira (2020) complementam que um dos maiores desafios dos TILS está relacionado à utilização de metodologias por parte dos docentes, que priorizam uma educação voltada para o público ouvinte. Além disso, esclarece que a falta de acesso prévio aos materiais que serão utilizados pelos professores e o excesso de carga horária em sala de aula no acompanhamento dos estudantes surdos representam obstáculos significativos na atuação desses profissionais nos IFs.

Sobre esse aspecto, Bordignon e Vieira (2023) argumentam que a maioria dos TILS que atuam na educação profissional relatam como algo desafiador a escassez de vocabulário em Libras para interpretação dos conteúdos das áreas técnicas. Os autores esclarecem que essa carência no vocabulário está relacionada à diferença na proporção existente da quantidade de sinais em Libras e das palavras da língua portuguesa. Conforme o último dicionário da Língua de Sinais do Brasil, “A Libras em Suas Mãos”, publicado em 2017 por Fernando César Capovilla [et al.], registrou-se um compilado de 14.500 sinais. Já o dicionário mais atualizado da língua portuguesa conta em média com 300 mil palavras. Essa diferença mostra que muitos termos utilizados na língua portuguesa não têm tradução oficial para Libras, o que dificulta de forma significativa o aprendizado dos surdos e contribui para a exclusão desse grupo no contexto formativo. Freitas e Silva (2021) argumentam que esse fato compromete a aprendizagem dos estudantes surdos e limita o acesso a um conhecimento mais específico e aprofundado nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, Bordignon e Vieira (2023) sugerem que é necessário fazer um trabalho de conscientização com os docentes, principalmente das disciplinas da área técnica, para poderem ter conhecimento sobre essa dificuldade enfrentada pelos TILS e estudantes surdos. Desse modo, poderão contribuir disponibilizando os materiais e atividades avaliativas de forma antecipada e fazendo um levantamento dos principais termos e conceitos que serão utilizados em suas disciplinas durante o percurso formativo.

2.2 O PAPEL DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS) NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

No contexto da inclusão educacional para os estudantes surdos, o papel do TILS é de suma relevância. Sua principal atuação está baseada na mediação da comunicação entre a língua oral e a língua de sinais, possibilitando a interação entre surdos e ouvintes em diferentes contextos. De acordo com Silva e Oliveira (2020), a acessibilidade comunicacional proporcionada pelo TILS é essencial para que os indivíduos surdos participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem, assegurando uma formação efetiva e de qualidade a esse público. Nesse sentido, Menezes (2022) complementa que é imprescindível que o TILS detenha conhecimento e

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

compreensão aprofundada sobre a Libras e a cultura Surda, além de demonstrar sensibilidade para atender às necessidades específicas desse grupo de forma adequada.

A atuação do TILS na educação é garantida pela Lei n.º 12.319/2010, que regulamenta a profissão dos Tradutores e Guia-Intérpretes da Libras, estabelecendo os requisitos para o exercício da função, bem como o desempenho e a ética profissional em sua prática cotidiana. Recentemente, foi promulgada a Lei n.º 14.704 de 2023, conhecida como a Lei dos TILS, que representa um avanço significativo na inclusão das pessoas com deficiência auditiva. Essa lei altera a Lei n.º 12.319/2010 e visa garantir o acesso à informação, à comunicação e aos serviços públicos, ampliando a obrigatoriedade de tradução e interpretação em Libras. Além disso, visa melhorar as condições de trabalho dos profissionais da área e estabelece o Conselho Nacional dos TILS e Guia-Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (CTI-BLS) (BRASIL, 2010; BRASIL, 2023).

De igual modo, a LBI estabelece a obrigatoriedade da oferta de serviços de tradução e interpretação de Libras em diversos contextos, como instituições de ensino, órgãos públicos e eventos culturais. Essas legislações fundamentais asseguram o direito à acessibilidade comunicacional para os indivíduos surdos, promovendo a efetivação dos princípios de inclusão e igualdade de oportunidades. Nesse contexto, Teles (2021) argumenta que o TILS desempenha um papel essencial como facilitador da inclusão e do acesso à informação, promovendo a igualdade de oportunidades e assegurando os direitos das pessoas surdas.

Além disso, Bordignon e Vieira (2023) destacam que a atuação desse profissional vai além da mera tradução de palavras, exigindo habilidades para mediar a comunicação em diversos contextos. No âmbito educacional, o TILS tem um papel fundamental ao facilitar o processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes surdos acompanhem as aulas, participem das atividades e expressem-se livremente. Menezes (2022) reforça que o TILS é responsável por interpretar discursos, traduzir textos escritos, mediar conversas em grupo, atuar em eventos educacionais e atender a outras demandas nas quais o estudante surdo esteja envolvido.

Nesse sentido, Meneses e Galasso (2022) destacam a importância da implementação de ações que promovam a conscientização dos docentes quanto às atribuições dos TILS, visando esclarecer, de forma mais precisa, as áreas de competência desse profissional. Do mesmo modo, Silva e Oliveira (2020) concordam com essa perspectiva ao salientar que um dos principais desafios enfrentados pelo TILS no ambiente escolar é a distorção de seu papel, que muitas vezes é confundido com as responsabilidades do docente. Além disso, ocorre a delegação de tarefas que não estão dentro de sua esfera de atuação. Os autores relatam que essa situação acarreta não apenas frustração para o TILS, mas também conflitos interpessoais entre esse profissional e os docentes.

Sobre a atuação na educação profissional, Bordignon e Vieira (2023) salientam que os TILS assumem uma responsabilidade ainda maior. Devido à complexidade do ensino técnico e ao desconhecimento de termos específicos de cada área, os TILS precisam pensar em estratégias interpretativas para conseguirem transmitir o conteúdo de forma clara e efetiva. Porém, Teles (2021) adverte que não é de responsabilidade desse profissional a função de conduzir o conteúdo e de pensar em metodologias para o ensino dos estudantes surdos. Entretanto, Meneses e Galasso (2022) afirmam que alguns IFs ainda possuem um currículo engessado, desprovido de uma abordagem centrada na contemplação da diversidade e inclusão. Os autores esclarecem que, muitas vezes, os TILS são cobrados com relação à aprendizagem do estudante surdo e não veem outra saída senão desenvolver um trabalho paralelo ao do docente. O intuito

desse trabalho é transmitir o conteúdo e auxiliar esses indivíduos para realização das atividades e dúvidas cotidianas.

Todavia, de acordo com Silva e Oliveira (2020), é importante ressaltar que esse não é o papel do TILS e não é correta essa transferência de responsabilidade referente ao ensino do estudante surdo. Por isso, a importância das formações continuadas, para esclarecer aos docentes sobre essas questões e discutir sobre as atribuições de cada profissional neste processo de inclusão dos surdos.

Bordignon e Vieira (2023) concordam que a prática do TILS deve ser analisada com bastante rigor, pois além dos desafios que esse profissional enfrenta, ainda existem outros fatores que devem ser levados em consideração, pois impactam diretamente no resultado do seu trabalho. Esse profissional precisa ter uma atuação sensível e diferenciada, que leve em consideração os aspectos cognitivos, linguísticos e socioemocionais dos surdos. Meneses e Galasso (2022) acrescentam que, para garantir a qualidade do trabalho, os TILS devem apropriar-se de conhecimentos e estratégias específicas de tradução e interpretação. Desse modo, poderão realizar suas demandas de forma mais consciente e com qualidade, garantindo que a transmissão das informações ocorra de forma efetiva.

Bordignon e Vieira (2023) concluem que o TILS desempenha um papel fundamental com relação à superação da barreira de comunicação entre surdos e ouvintes, pois contribui para a minimização dos efeitos gerados pela "não partilha de uma língua com a comunidade acadêmica" (2023, p. 476).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo de revisão integrativa teve por objetivo analisar a literatura acerca da inclusão dos estudantes surdos no contexto da educação profissional e tecnológica dos IFs. O foco principal deste estudo foi compreender os desafios e possibilidades relacionados à inclusão desses indivíduos, promovendo uma reflexão sobre os aspectos que requerem atenção no que diz respeito à oferta da educação profissional para esse público-alvo.

A análise realizada nesse estudo compreendeu a investigação de sete artigos relevantes para o contexto abordado. Essa metodologia possibilitou uma compreensão mais abrangente das proposições apresentadas por diferentes autores, que discutem a inclusão dos surdos nos IFs. As reflexões resultantes possibilitaram a identificação de algumas estratégias e mecanismos imprescindíveis para garantir uma inclusão de qualidade nos ambientes educacionais, conforme as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente.

As discussões foram agrupadas em duas categorias, cada uma abordando aspectos relevantes que demandam uma investigação mais aprofundada sobre cada tema. A análise dos resultados permitiu compreender a importância da acessibilidade comunicacional para a inclusão efetiva dos estudantes surdos. Essa acessibilidade é fundamentada no uso e na difusão da Libras, que contribui para a interação e comunicação entre surdos e ouvintes no contexto educacional.

Entretanto, diversos desafios impedem que a comunicação ocorra de maneira eficaz. O desconhecimento sobre a Libras e a cultura surda por parte dos docentes e demais profissionais da educação, bem como a carência de estratégias adequadas de interação, são um dos principais

fatores que interferem nessa comunicação. Esses desafios têm um impacto direto na aprendizagem dos estudantes surdos, comprometendo seu desenvolvimento e formação.

Com base nas discussões apresentadas, compreende-se que a oferta de uma formação continuada para os docentes e demais profissionais que atuam com estudantes surdos, seja por meio de cursos de Libras, seminários, workshops e outras ações para difusão da língua de sinais, é o primeiro passo para a quebra dessas barreiras da comunicação. Além disso, a elaboração de estratégias inclusivas em sala de aula é essencial para garantir a acessibilidade comunicacional e o sucesso na formação profissional dos estudantes surdos.

Com relação à prática profissional do TILS, para possibilitar uma atuação eficaz e garantir a qualidade do serviço prestado, é necessário assegurar acesso antecipado aos materiais didáticos e termos técnicos frequentemente utilizados nas disciplinas. Do mesmo modo, é fundamental que o TILS mantenha uma comunicação aberta e uma relação de confiança com o docente, visando aprimorar a prática pedagógica de ambos no que diz respeito à educação de estudantes surdos.

Na pesquisa em questão, um dos desafios destacados diz respeito à complexidade da tradução dos termos técnicos, os quais desempenham um papel fundamental e recorrente no contexto da educação profissional. Diante dessa questão, mesmo enfrentando a escassez de um vocabulário correspondente na Libras, torna-se essencial adotar medidas específicas para superar tal obstáculo. Nesse sentido, sugere-se a elaboração de glossários técnicos em Libras, contemplando os principais termos utilizados no ambiente educacional, além da utilização de recursos visuais como suporte na tradução de terminologia técnica complexa. Além disso, é fundamental que os TILS participem de cursos e treinamentos especializados, voltados para o aprimoramento e a constante atualização do vocabulário técnico pertinente à sua área de atuação profissional. Essas medidas propostas visam orientar o trabalho dos TILS, garantindo assim o acesso efetivo ao conhecimento por parte da comunidade surda.

Ademais, para a realização desta pesquisa, foram identificados alguns desafios e barreiras. Dentre essas lacunas, destaca-se a falta de investigações sobre o impacto causado pela Pandemia da Covid-19 no processo de formação dos estudantes surdos nos IFs. Embora esse fato tenha ocorrido no período de referência dessa pesquisa, percebeu-se a limitação de fontes de informações relevantes a respeito desse assunto. Deste modo, salienta-se a necessidade de investigação mais aprofundada sobre esse aspecto, pois ele não foi explorado em nenhum dos artigos de referência.

Assim, por meio das discussões realizadas, foi possível alcançar os objetivos propostos com este trabalho, a partir do apontamento de aspectos que estão intrinsecamente ligados à inclusão dos estudantes surdos, aos desafios e às possibilidades na educação profissional. Espera-se, portanto, que este estudo possa enriquecer o diálogo acerca da educação de surdos nos IFs, promovendo assim a oferta de uma educação mais equitativa e inclusiva para todos os envolvidos. Desse modo, espera-se que esse trabalho possa nortear o desenvolvimento de demais pesquisas nessa área e possibilite a ampliação e os conhecimentos sobre as discussões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDIGNON, V. S.; VIEIRA, L. C. Inclusão na **Educação Profissional e Tecnológica: as experiências de um estudante surdo no curso Técnico em Mecânica.** Thema, v. 22, n. 2, p. 463-484, 2023. DOI: Disponível em: http://dx.doi.org/10.15536/thema.V22.2023.463-484.3311. Acesso em 26 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 09 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei 12.319/10 | Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso: 28 de setembro de 2023.

BRASIL**. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14704-25-outubro-2023-794852-publicacaooriginal-169815-pl.html. Acesso: 25 de abril de 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei n. º 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 29 de setembro de 2023.

BRASIL. **Decreto n. º 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 27 de setembro de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/23/2004/5296.htm>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

CARVALHO, E. N. S. de & MONTE, R. R. F. do. "**A educação inclusiva de portadores de deficiências em escolas públicas do DF**". In GOYOS, C; ALMEIDA, M. A. & SOUZA, D. de (org.). Temas em Educação Especial. São Paulo, Editora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 1995.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FREITAS, Cristiane Rodrigues de; SILVA, Cirlande Cabral da. **A inclusão de alunos surdos em um Instituto Federal: pontos e contrapontos.** Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e 021, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e021.id976. Acesso em 26 de agosto de 2023.

FIGLIUZZI, Renato Cesar; SANTOS, Washington Romão dos; GUIMARÃES, Kênia Cristina Tinelli. **Inclusão do Aluno Surdo na Educação Profissional: a importância da interação entre o intérprete de Libras e os demais atuantes no processo de ensino do**

Curso Técnico da Escola Estadual Leopoldino Rocha em Itapemirim-ES. Estação Científica, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2016. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2252/1861. Acesso em 23 de agosto de 2023.

GAMA, Aline Costalonga; SILVA, Josué Rego da; GUIMARÃES, Décio Nascimento; AMARAL, Shirlena Campos de Souza. **A acessibilidade comunicacional e as pessoas surdas na educação superior.** InterSciencePlace – International Scientific Journal, v. 17, n. 5, p. 1067-1087, 2022. Disponível em: https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/456/148. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

LACERDA, C. B. de. **Inclusão e educação de surdos: uma abordagem histórico-crítica.** In:SKLIAR, C. (Org.). Educação e surdez: construção de uma pedagogia. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 59-74.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.*scielo*.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ. Acesso em 25 de outubro de 2023.

MENESES, Soraya Pacheco de; GALASSO, Bruno. **O desafio da implementação da educação profissional e tecnológica inclusiva para surdos: o percurso do Instituto Federal de Sergipe.** Educação Especial, v. 44, n. 67, p. 1-16, 2022. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3131/313169978040/html/. Acesso em 22 de agosto de 2023.

MENEZES, M.; COSTA, L.; SILVA, G.; FIORE, **A. Inclusão de alunos surdos no contexto da educação profissional e tecnológica: Resultados de uma pesquisa diagnóstica.** *Research, Society and Development,* v. 11, n. 4, e14311427007, 2022.

SILVA, Marimar; OLIVEIRA, Hagar de Lara Tiburcio de. **Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudantes surdo**. Revista Educação Especial, v. 33, p. 1-16, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39507. Acesso em 28 de agosto de 2023.

TELES, Rogério de Mesquita; MELO, Yasmin Helena; RIBEIRO, Regina Lúcia; TELES, Lara Rúbia; SANTOS, Maria do Socorro Santos; SILVA, Elys Correia. **A inclusão de estudantes surdos no Campus São Luís - Monte Castelo do IFMA: buscando compreender evasão, retenção e êxito desse público**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 113113, 2021. ISSN: 2525-8761. DOI: 10.34117/bjdv7n12-204.

Recebido em: *13 de maio 2024*

Aceito em: *24 de outubro 2024*